

COLLEGIO MENEZES VIEIRA — RUA DOS INVALIDOS N. 26

ENSINO PROFISSIONAL

NAS OFFICINAS DE

Marceneiro e Torneiro

Pode ser visitado a qualquer hora



Instrução pelo methodo intuitivo a um numero limitado de alumnos de 5 a 12 annos de idade, em tres secções: 1.º Ensino maternal pela esposa do Director, no Jardim das Granças (Kinder Garten), processos de Froebel. 2.º Ensino primario e 3.º Ensino secundario.

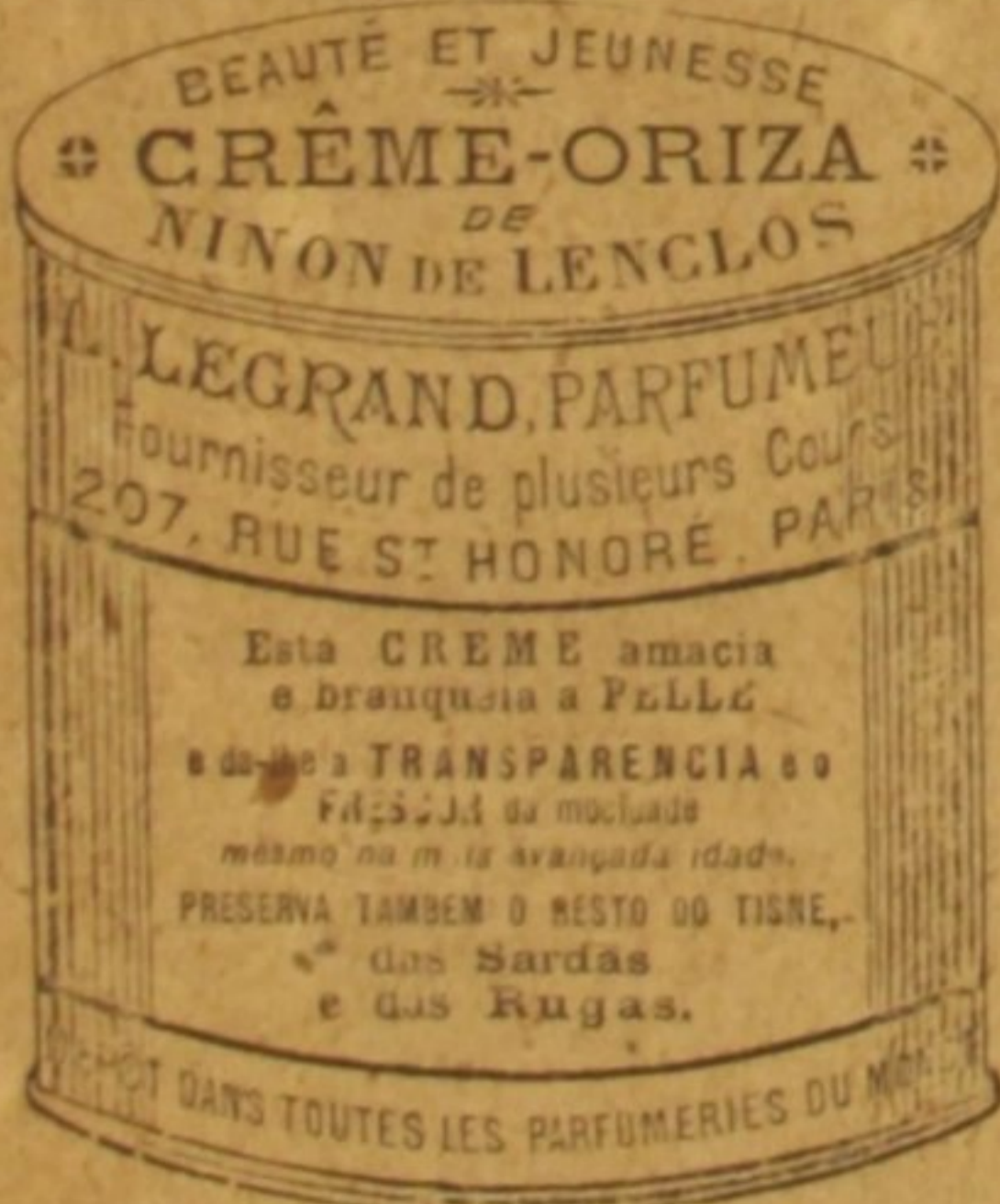
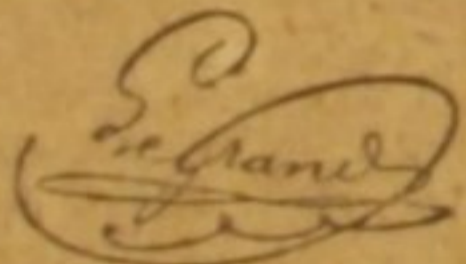
EDUCAÇÃO EM FAMÍLIA

ANNO LECTIVO DE 10 DE JANEIRO A 8 DE DEZEMBRO



Desconfie das falsificações da Alemanha sob os nomes L. Legros e C. e outros.

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa.



PARA O TOUCADOR

AGUA FLORIDA BRASILEIRA

Excellent e experimentado cosmetico

PASTA DE LYRIO

preparação hygienica para clarear e conservar os dentes

Pó de Arroz

para refrescar e amaciar a cutis.

COLD-CREAM

recente e escrupulosamente preparado

DROGARIA JANVROT

55 RUA DA QUITANDA 55

Rio de Janeiro

CABELLEIREIRO

Especial para senhoras, o maior e mais lindo sortimento de postigos dos verdadeiros cabellos, como se são:

TRANÇAS DE 4\$ A 20\$

O PAR

Magdalenas com esem cordão, para se poder fazer todo e qualquer penteado, cachos, coques, frentes à Niniche. Lozes, tinturas de todas as qualidades, para os cabellos, perfumarias e artigos de fantasia, encomendas de cabeleiras, meias cabelleiras, chinós, topetes, etc., etc.

Chamados para pentear senhoras na corte e fora della

Preços e boa qualidade sem competidor, no primeiro estabelecimento nesta capital em seu genero.

30 RUA DA CARIOCA 30

A. SERGIO DA SILVA

Tonico Oriental



PARA O CABELLO.

A melhor, a mais segura e a mais deliciosa de todas as preparações de sua classe.

DIRECCÕES.

Para restaurar os cabellos.—Esfregue-se a pelle do craneo com uma escovinha um tanto dura, até que a pelle se torne vermelha pela fricção, e applique-se logo o Tonico com as mãos, até produzir a sua absorvencia. Repita-se isto duas vezes na semana. No fim de 2 ou 3 mezes o novo crescimento do cabello torna-se visivel, se as raizes não estiverem mortas. Para abolir a caspa.—Ehsopa-se toda a cabeça com o Tonico e esfregue-se até que haja formado uma espuma branca como a de sabão. Repita-se isto 6 até 8 dias, e depois use-se diariamente uma pequena quantia do Tonico; isto é quanto basta.

Si se observar á risca estas instruções, por mais simples que ellas seão, obter-se-ha o mais brilhante resultado, conseguindo extirpar toda a caspa e todas as mais affecções do craneo.



L. LEGRAND

PERFUMISTA FORNECEDOR DE VARIAS CORTES ESTRANGEIRAS.

PARIS, 207, rua Saint-Honoré, 207, PARIS



ORIZA-OIL

COM TODOS OS PERFUMES

Óleo afamado para o uso dos cabellos.

Deposito em uma dos principaes Perfumistas e Cabelleiros do Brazil.

ESS.-ORIZA

PERFUMES NOVOS ADOPTADOS PELA MODA

Tendo obtido a Medalha de merito na Exposição universal de Paris, 1887.

TRATADO JURIDICO PRATICO

DE Medição e Demarcação de Terras TANTO PARTICULARES COMO PUBLICAS

Comprehendendo: Direito e Pratica das Medições e do seu processo. Noções elementares de topographia pratica com applicações ao processo judicial das medições e demarcações. Formulário dos processos das medições e demarcações das terras publicas e particulares. Adições e correções sobre as sesmarias e sobre o alqueire de terra.

OPERA ILUSTRADA COM NUMEROSAS GRAVURAS PELO

DR. A. J. DE MACEDO SOARES Juiz de Direito

Esta obra é indispensavel tanto para os juizes, advogados, escrivães, pilotos e mais pessoas dos juizes divisorios, como para os fazendeiros, possuidores de terras, etc. Tem sido recebido pelo publico de tal fórma, que se acha quasi esgotada a edição. Consta de 2 volumes de 500 paginas e acha-se a venda na livreria editora deste jornal: Lombaerts & C., 7, Rua dos Ourives, pelo preço de 10\$000.

A NOTRE-DAME DE PARIS

RIO DE JANEIRO. -- OS PRIMEIROS ARMAZENS DO IMPERIO NA ESPECIALIDADE DE FAZENDAS E MODAS. -- RIO DE JANEIRO.

PREÇO FIXO

E A' VISTA

RUA

LARGO DE

SÃO

Francisco de Paula

E

TRAVESSA

DO

DUVIDOR

ROSARIO



NOËL DÉCAP

O systema de vender com pequeno lucro e a maior boa fé é absoluto no estabelecimento de NOTRE-DAME DE PARIS.

A este principio, sincera e lealmente applicado, é devida uma accitação nunca desmentida até hoje. E' franca a entrada no estabelecimento.

Em cada objecto ha um rotulo, no qual se acha marcado em algarismos o *preço fixo*.

Toda e qualquer mercadoria comprada que não corresponde á garantia dada ou não agrada, é sem difficuldade trocada ou o seu importe restituído, á vontade do comprador.

Quer se deseje visitar os armazens ou fazer comp'as, quer tomar informações, pedir troca de artigos ou restitução do seu importe, em todos os casos é prescripta aos empregados a maior cortezia. Devem elles apontar qualquer defeito das mercadorias e afiançar tão sómente as reconhecidamente boas.

Roga-se ás pessoas que tiverem de apresentar reclamações o favor de dirigirem-se á *Caixa*, onde serão sempre tomadas em consideração as suas queixas.

A administração remette, livres de despeza, para as provincias, ainda as mais afastadas, as amostras e preços correntes que lhe são pedidos, responde sem demora a todas as cartas, avia com toda a brevidade os artigos encommendados e manda por circular aos seus freguezes e ás pessoas que lhe communicarem o seu nome e residencia aviso das *Exposições e Vendas annuaes*.

Para as encommendas por cartas, taes como confections e costumes, quer para senhoras, quer para crianças, mandar um corpinho que assente bem.



MONARCHA INCOGNITO.



BOMBEIRO INFERNAL.



SULTANA FAVORITA.



PRINCFE DA SCIENCIA.



TRIUMPHADOR.



NHO-NHO FRECOL.



URUBU PARDU



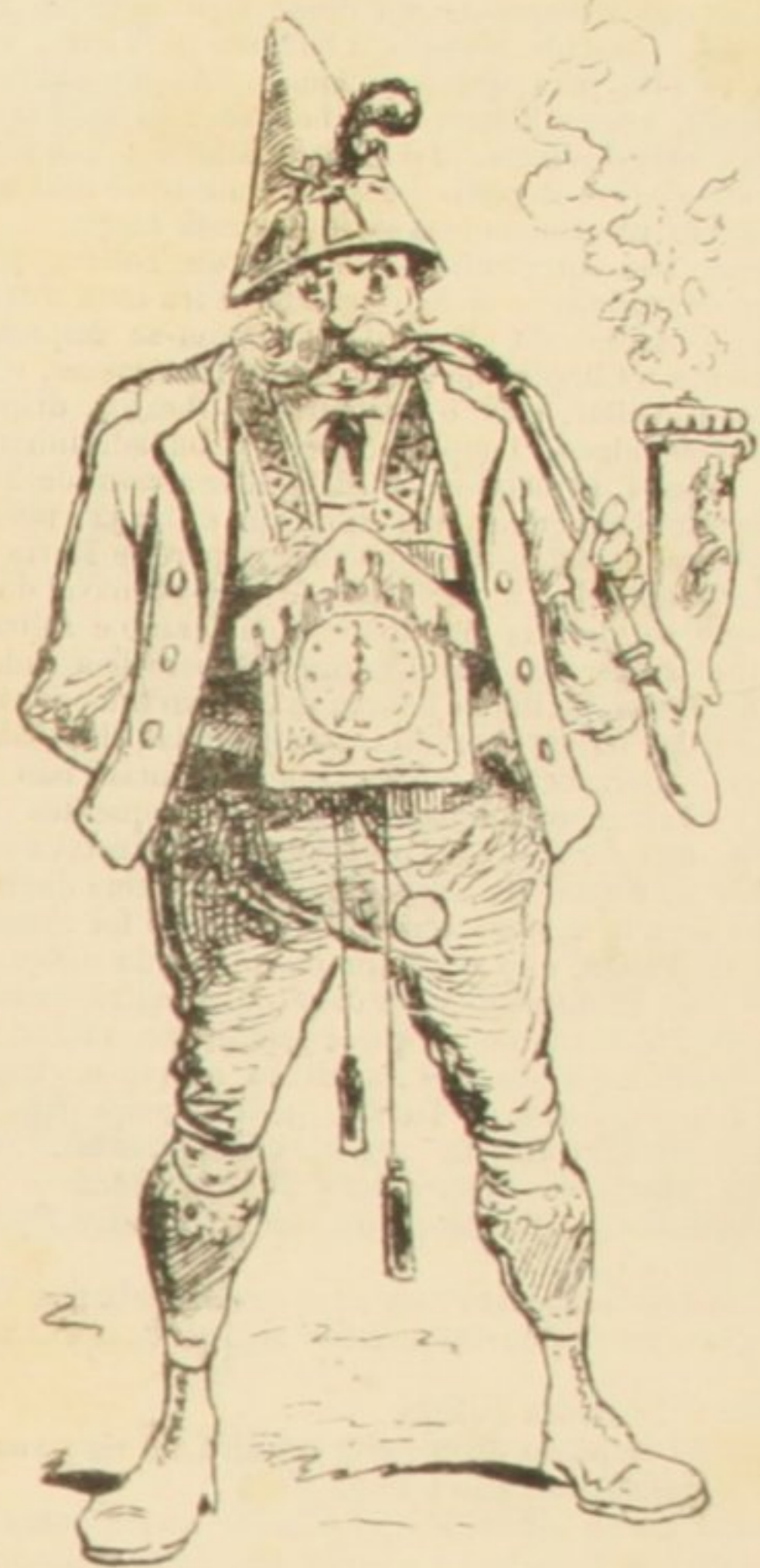
CAÇADOR DE TRUFAS.



JOVEN MENESTREL.



AMA PROGRESSISTA.



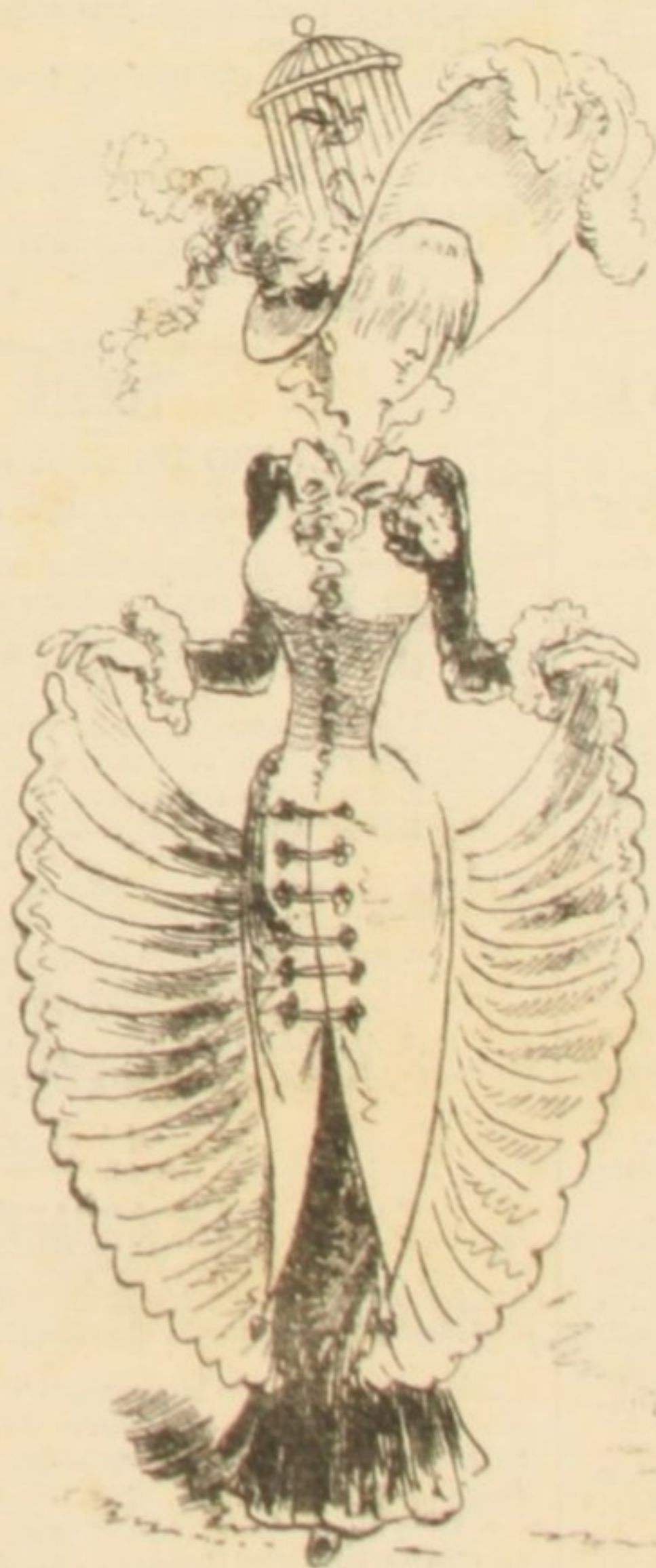
GERMANISMO.



PASTORA ZOLA



SERTANEJO DA CALABRIA.



AVE. NOCTURNA.



NOIVA PROVIDENTE.



CUPIDO SERIO.

LITTERATURA

O CASO DA VIUVA

IV

Naquelle dia effectivamente foi á casa de Toledo um dos homens que a frequentavam desde algum tempo. Era um cearense, abastado e serio. Chamava-se Vieira, contava trinta e oito para quarenta annos. A physionomia era commum, mas exprimia certa bondade: as maneiras acanhadas, mas discretas. Tinha as qualidades solidas, não as brilhantes; e, se podia fazer a felicidade de uma consorte, não era precisamente o sonho de uma moça.

Vieira fora apresentado em casa de Toledo, por um amigo de ambos, e á seu pedido. Vira uma vez Maria Luiza, á saída do theatro, e deixou-se impressionar fortemente. Chegára do norte havia dous mezes, e estava prestes a voltar, mas, o encontro do theatro dispunha-o a permanecer algum tempo. Sabemos ou adivinhámos o resto. Vieira principiou a frequentar a casa de Toledo, com assiduidade, mas sem adiantar nada, já porque o natural acanhamento lh'o impedia, já porque Maria Luiza não dava entrada a' deo impedições. Era a amavel dona da casa, que se dividia por todos com agrado e solicitude.

Se lhes disser que Maria Luiza não percebeu nada nos olhos de Vieira, no fim de poucos dias, digo uma cousa que nenhuma das leitoras acredita, porque todas ellas sabem o contrario. Percebeu-o, effectivamente; mas não ficou abalada. Talvez o animou, olhando frequentes vezes para elle, não por mal, mas para saber se elle estava olhando tambem, o que, em certos casos, dizia uma dama, é o caminho de um namoro cerrado. Naquelle foi sómente a illusão de Vieira, que concluiu dos olhos da moça, dos sorrisos e da affabilidade uma disposição matrimonial que não existia. Convém notar que a paixão de Vieira, foi a maior contribuição do erro; a paixão cegava-o. Um dia pois, estando em casa de Toledo, pediu licença para ir lá no dia seguinte tratar de negocios importantes. Toledo disse que sim; mas Vieira não foi; adoececeu.

— Que diacho pode elle querer tratar commigo? pensou o pai de Maria Luiza.

É encontrando o amigo commum que introduzira Vieira em sua casa, perguntou-lhe se sabia alguma cousa. O amigo sorriu.

— Que é? insistiu Toledo.

— Não sei se posso dizer; elle lhe dirá de viva voz.

— Si é indiscrição, não teimo.

O amigo esteve algum tempo calado, sorriu outra vez, hesitou, até que lhe disse o motivo da visita, pedindo-lhe a maior reserva.

— Sou confidante do Vieira; está loucamente apaixonado.

Toledo sentiu-se alvorçado com a revelação. Vieira merecera-lhe sympathia desde os primeiros dias do conhecimento; achava-lhe qualidades serias e dignas. Não era creança, mas os quarenta annos ou trinta e oito que podia ter não se manifestavam por nenhum cabelo grisalho ou canção de physionomia; esta, ao contrario, era fresca, os cabellos eram do mais puro castanho. E todas essas circumstancias eram realçadas pelos bens da fortuna, vantagem que Toledo, como pae, considerava de primeira ordem. Taes foram os motivos que o levaram a fallar do Vieira á filha, antes mesmo que elle lh'a fosse pedir. Maria Luiza não se mostrou espantada da revelação.

— Gosta de mim o Vieira?—respondeu ella ao pae. Creio que ja o sabia.

— Mas sabias que elle gosta muito?

— Muito, não.

— Pois é verdade. O peor é a figura que estou fazendo...

— Como?

— Fallando de cousas sabidas, e... pode ser que ajustadas.

Maria Luiza baixou os olhos, sem dizer nada; pareceu-lhe que o pae não rejeitava a pretensão do Vieira, e temeu desenganar-o logo dizendo-lhe que não correspondia ás afecções do namorado. Esse gesto, além do inconveniente de calar a verdade, teve o de fazer suppôr o que não era. Toledo imaginou que era vergonha da filha, e uma especie de confissão. E foi por isso que tornou a fallar-lhe, d'ahi a dois dias, com prazer, louvando muito as qualidades do Vieira, o bom conceito em que era tido, as vantagens do casamento. Não seria capaz de impor á filha, nem esse nem outro; mas visto que ella gostava... Maria Luiza sentiu-se fulminada. Adorava e conhecia o pae; sabia que elle não fallaria de cousa que lhe não suppozesse aceita, e sentiu qual era a sua persuasão. Era facil rectificar-o; uma só palavra bastava a restituir a verdade. Mas ali entrou Maria Luiza n'outra difficuldade; o pae, logo que suppoz aceita á filha a candidatura do Vieira, manifestou todo o prazer que lhe daria o consorcio; e esta circumstancia é que deteve a moça, e foi a origem dos successos posteriores.

A doença de Vieira durou perto de tres semanas; Toledo visitou-o duas vezes. No fim daquelle tempo, após curta convalescença, Vieira mandou pedir ao pae de Maria Luiza, que lhe marcasse dia para a entrevista que não podera realizar por motivo da enfermidade. Toledo designou outro dia, e foi a isso que alludiu no fim do capitulo passado.

O pedido do casamento foi feito nos termos usuaes, e recebido com muita benevolencia pelo pae, que declarou, entretanto, nada decidido sem que fosse do agrado da filha. Maria Luiza declarou que era muito de seu agrado; e o pae respondeu isso mesmo ao pretendente.

V

Não se faz uma declaração daquellas, em taes circumstancias, sem grande esforço. Maria Luiza lutou primeiramente comigo, mas resolveu enfim, e uma vez resolvida, não quiz recuar um passo. O pae não percebeu o consentimento da filha; e se não a viu jubilosa, attribuiu-o á natural gravidade do momento. Elle acreditara profundamente que ia fazer a felicidade da moça.

Naturalmente a noticia, apenas murmurada, causou assombro á prima do Rochinha, e desespero a este. O Rochinha não podia crer; ouvira dizer a duas pessoas, mas parecia-lhe falso.

— Não, impossivel, impossivel!

Mas logo depois lembrou-se de mil circumstancias recentes, a frieza da moça, a falta de resposta, o desengano lento que lhe dera, e chegava a crer que effectivamente Maria Luiza ia casar com o outro. A primeira dizia-lhe que não.

— Como não? interrompeu elle. Acho a cousa mais natural do mundo. Repare bem que elle tem muito mais do que eu, cinco ou seis vezes mais. Dizem que passa de seiscentos contos.

— Oh! protestou a prima.

— Que?

— Não diga isso; não calunnie Maria Luiza.

O Rochinha estava desesperado e não attendeu á supplica; disse ainda algumas cousas duras, e saiu. A prima resolveu ir ter com a amiga para saber se era verdade; começava a crer que o fosse, e em tal caso já não podia fazer nada. O que não entendia era o repentino do casamento; não soube sequer do namoro.

Maria Luiza recebeu-a tranquilla, a principio, mas ás interrupções e recriminações da amiga não pode resistir por muito tempo. A dôr comprimida fez explosão; e ella confessou tudo. Confessou que não gostava do Vieira, sem aliás lhe ter aversão ou antipathia; mas aceitara o casamento porque era um desejo do pae.

— Vou ter com elle, interrompeu a amiga, vou dizer-lhe que...

— Não quero, interrompeu vivamente a filha de Toledo; não quero que lhe diga nada.

— Mas então hasde sacrificar-te?...

— Que tem? Não é difficil o sacrificio; o meu noivo é um bom homem; creio até que pode fazer a felicidade de uma moça.

A prima do Rochinha estava impaciente, nervosa, desorientada; batia com o leque no joelho, levantava-se, sacudia a cabeça, fechava a mão; e tornava a dizer que ia ter com Toledo para contar-lhe a verdade. Mas a outra protestava sempre; e da ultima vez declarou-lhe peremptoriamente que seria inutil qualquer tentativa; estava disposta a casar com o Vieira, e nenhum outro.

A ultima palavra era clara e expressiva; mas por outro lado trahiua, porque Maria não o pode dizer sem visível commoção. A amiga comprehendeu que o Rochinha era amado; e zueu-se e pegou-lhe nas mãos.

— Olhe, Maria Luiza, não direi nada, não farei nada. Sei que você gosta de outro, e sei quem é o outro. Porque hade fazer dous infelizes? Pense bem; não se precipite.

Maria Luiza estendeu-lhe a mão.

— Promette que reflectirá? disse-lhe a outra.

— Prometto.

— Reflecta, e tudo se poderá arranjar, creio.

Sahiu de lá contente, e disse tudo ao primo; contou-lhe que Maria Luiza não amava ao noivo; e casava, porque lhe parecia que era agradável ao pae. Não esqueceu dizer que alcançara a promessa de Maria Luiza de que reflectiria ainda sobre o caso.

— E basta que ella reflecta, concluiu, para que tudo se desfaca.

— Crê?

— Creio. Ella gosta de você; pode estar certo de que gosta e muito.

Um mez depois casavam-se Maria Luiza e Vieira.

(Continúa.)

MACHADO DE ASSIS.

POESIA

DENTRO DE UMA LAGRIMA

(DO LIVRO INEDITO *Algas e murgas*)

Quando ella surge, como sol ou lua,
Rasgando o fundo inteiro ao firmamento
Sinto em torno de mim o irradiamento
De uma cousa suave, que fluctua.

Um leve estremecer de carne nua,
Um ruído de vida somnolento,
E um barulho de rosas, e o contento
Dos lyrios brancos pela espadua sua.

E o ambiente de aroma em que ella nada
E a nesga azul nas palpebras pouzada,
A espremer-lhe no olhar clarões de auroa...

Mas tudo dentro em véus de estranha magua:
Parece, — como a estrella dentro d'agua, —
Que é dentro de uma lagryma, que mora.

LUIZ DELFINO.

BIBLIOGRAPHIA

Memórias posthumas de Braz Cubas, por Machado de Assis. Rio de Janeiro. Typographia Nacional. 1881.

N'um ligeiro artigo biographico deste auctor, publicado n'uma data gloriosa (10 de junho de 1880), dizia eu desta narrativa humoristica, que se andava então a estampar na *Revista Brasileira*:

« E' opinião minha (e hoje creio que é da Critica) que este extraordinario romance, inspirado directamente nos humoristas inglezes, dissecando cruamente a alma humana com uma observação maravilhosa, não se limitando a julgar parcialmente este microcosmo chamado homem, mas abrangendo n'uma syntese poderosa todos os grandes impulsos que nos levantam acima de nós mesmos e todas as pequeninas paixões que nos conservam acorrentados á baixa animalidade; é opinião minha, repito, que este extraordinario romance de Braz Cubas não tem correspondente nas litteraturas de ambos os paizes da lingua portugueza e traz impressa a garra potente e delicadissima do Mestre. »

Não me mentiu o presagio: o que eram simples presumpções são hoje realidade acabada.

Não se poderá dizer que este livro seja uma auto-biographia minuciosa e completa, porque estamos alli com o que photographados, eu, no meu egoismo; tu, na tua presumpção; o homem que dobrou aquella esquina, na caustica mordacidade; o nosso visinho da esquerda, na ambição e na avareza.

Mas a observação é tão positiva, os factos são de uma realidade tão papavel, fiel, esmagadora e perfeita, que ninguém os podia ter inventado, nem fabulado, a frio, entre as quatro paredes do gabinete; é evidente que o auctor os viveu primeiro e os pôz no papel muito mais tarde, com o juizo calmo da experiencia e as desillusões da idade, com as recordações, amargas ou doces, do tempo que passou, com a nota predominante do seu temperamento e o melhor do seu coração.

E' esta circumstancia singular o que lhe dá mais valor e lhe affirma a durabilidade; foi ainda esta circumstancia que levou um critico, a quem aliás sobeja talento, a perguntar admiradissimo do ruído que o livro fez:

— Mas o que é, afinal, o *Braz Cubas*? Um sujeito nullo que escrova para os jornaes, escapa de casar, e morre.

Applicando o mesmo processo de critica a todas as grandes obras do ingenho humano, o que deixam ellas como resultado? Quatro palavras simples, simples como a verdade, simples como a natureza, simples como a realidade.

O entrecho dos *Trabalhadores do mar* é a coisa mais simples deste mundo: um homem, ou, melhor, o homem lucha com a natureza por arrancar-lhe ás garras o costado de um velho navio e alcançar, como paga da audacia, a mão de uma mulher.

E eis ahí está a *Odysséa* do homem.

Não ha grande dispendio de imaginação neste enredo; mas no quanto que profundo interesse nos desperta este livro, que bella e boa obra do *enfant terrible* de Chateaubriand!

E' igualmente simples o *Paulo e Virginia* de Bernardin de Saint-Pierre; são-n'o tambem o *Eurico*, o *D. Quichote*, *Madame Bovary*, os livros de Zola e os livros de Daudet, todos os monumentos e todas as obras-primas da Arte, finalmente, quer na poesia, quer na pintura, quer na escultura.

O que é imprescindivel, o que é essencial, n'uma obra d'arte, é que ella exista na natureza, que impressione viva, benefica e poderosamente o espirito do homem, que a um tempo o delicia, aperfeicõe e melhora.

E o novo livro do Sr Machado de Assis satisfaz cabalmente estas exigencias, porque o typo do heroe colhido ao vivo de entre a multidão; porque representa—como entende um escriptor consciencioso, o Sr Urbano Duarte—a lucha do egoismo esteril e brutal de Braz Cubas e o altruismo do Quincas Borba; e é positivo que esta lucha interessa, melhora e aperfeicõe o espirito do leitor.

O *Braz Cubas* mereceu do talentoso critico, a quem me refiro, outro reparo, que tambem me parece menos cabível: o da influencia patente que exercitou o *Primo Basilio*, vicioso de hoje, no pobre do *Braz Cubas*, adúltero de 1814.

Essa influencia baseia-a o escriptor em que em ambos os livros ha uma esposa que prevarica e um amante que se goza com a prevaricação; e, por derradeiro, que a casinha da Gambôa parece-se muito com o *Paraiso*.

Esta reminiscencia, esta cópia, este plagio, ou como lhe queiram chamar, sinceramente não n'o vejo eu.

E' facto que é esta a primeira vez que o Sr Machado de Assis elege um thema escabroso e sem igual em toda a sua obra; bem pôde ser que se deixasse levar, de caso pensado, pelos romances ruidosos de hoje; é possivel tambem que haja obedecido ao espirito dos tempos de agora; mas dahi a asseverar que copiou o *Primo Basilio* vaé uma grande distancia.

Demais, a mulher adúltera, tanto na sociedade como nos livros, escolhe um sitio para se encontrar com o amante; não é sómente no *Primo Basilio* que ha *paraiso*: ha-o tambem na *Madame Bovary*, no *Affaire Clémenceau*, e outros, e outros.

Mas, dado que este incidente seja copiado, porque o seria do *Primo Basilio*, e não o seria antes, e com maior somma de razão, da *Madame Bovary* ou do *Affaire Clémenceau*, que lhe são superiores?

Porventura o Sr Filho de Queiroz será melhor romancista que Dumas filho ou melhor mestre que Flaubert?

Certo que não; e, repetimos, é despropositada a censura do critico, que neste caso se nos affigura nada prudente, comquanto bem intencionado.

E' soberano, limpidio, musical, colorido, grave, terno, brinçalhão, conceituoso, magistral, o estylo deste livro notavel, o mais notavel que se tem publicado, em litteratura amena, depois da morte de José de Alencar.

Mas para o leitor vulgar e inclinado ás grandes interjeições falsas e aos lances inverosimilhanças dos romances industriaes, estes predicados do estylo e a philosophia, ora triste, ora comica, do pessimismo que produz e rõe, como um cancro, a flor da vida e do tedio, a flor amarella e morbida do capitulo XXV;—estas excellencias do estylo e a philosophia que se desprende das paginas deste livro devem de commover mediocremente e inspirar até fadiga mortal.

Appellou um dos criticos para juizo mais alto e mais sabio que o seu; demos ao tempo o que é do tempo; e daqui a vinte annos, talvez menos, talvez mais, depois de lido e comprehendido o livro nas suas varias intenções, lavre-lhe então o publico, que é o supremo juiz, a sentença definitiva que o fará viver ou esquecer.

Até lá, e emquanto se não apresenta outro escriptor com mais claros direitos ao generalato que o Sr Machado de Assis, cabe-nos a nós, ultimo soldado raso do desordenado batalhão das nossas litteras, cabe-nos a nós, toda a vez que o avistarmos, já nas paginas do livro, já nas columnas do jornal, fazer-lhe a continencia do estylo e apresentar-lhe as armas.

ABDIEL.